

**cR**

Centro  
de Referência  
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo  
do Centro de Referência Paulo Freire**

**[acervo.paulofreire.org](http://acervo.paulofreire.org)**



InstitutoPauloFreire

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

"Educação, Trabalho e Cultura"

Convênio Faculdade de Ciências Humanas de Olinda e  
Secretaria de Educação de Olinda

COLÓQUIO DE EDUCADORES COM PAULO FREIRE

Intervenções: João Francisco de Souza <sup>1</sup>

O PENSAMENTO DE FREIRE: DIFERENTES INTERPRETAÇÕES E  
UTILIZAÇÕES

Gostaria de trazer, nesse Colóquio, esta tarde, à  
sombra dos coqueiros de Olinda, para iniciá-lo, alguns  
depoimentos de pensadoras ativistas mexicanas que tive a  
ventura de conhecer, por ocasião do trabalho de campo,  
naquele país, onde colhia informações para construir os  
dados que servirão para elaborar a tese doutoral sobre a  
contribuição dos movimentos sociais populares na  
construção da democracia como teoria e prática, para que  
possamos ter uma idéia do alcance e diversidade do pensar  
e do fazer freirianos.

Afirma a psicóloga clínica Cecilia Loria que também  
é educadora popular das mais significativas do México  
atual, diretora do GEM - Grupo de Educação Popular com  
Mulheres -:

---

1. Professor-Pesquisador do Departamento de Fundamentos  
Sócio-Filosóficos da Educação do Centro de Educação da  
UFPE, Diretor do INAC (Instituto Arnaldo dos Coelhos -  
Pesquisa e Formação em Educação Popular).

Concluído o curso de psicologia, vim para a cidade do México. E comecei, em 1974, a trabalhar em uma instituição que se chamava CEMPAE (Centro de Estudos Médios e Procedimentos Avançados em Educação). Nesse projeto, participei de um grupo de companheiros que estava iniciando um trabalho de educação popular no México. Pessoas que tinham tido relação com Freire, quando este vinha ao México. Tiveram seus primeiros cursos com Illich e Freire e começaram a fazer suas primeiras incursões em trabalho popular e educação popular. Então, entrei para trabalhar com eles nesse Centro que dependia da Secretaria de Educação Pública <sup>2</sup>. Tinham sido contratados para preparar a metodologia da escola primária para adultos: a metodologia e os livros de textos. Projetou-se uma metodologia para o primário com adultos que era uma retomada da proposta freiriana. Fomos todos demitidos porque resultou muito subversiva. Agora a SEP trabalha com o método de Freire e está totalmente incorporado à proposta, está oficializado. Mas, naquela época era subversivo, era terrível. Um dos companheiros desse grupo foi convidado para trabalhar na Universidade. Esteve coordenando o serviço social universitário que todo acadêmico, em nível de graduação, tem que prestar para poder receber seu diploma. Não sei se no Brasil isto existe. No México quando um estudante de graduação termina seu curso tem a obrigação de realizar, através do Estado, seis meses de trabalho comunitário. Um trabalho profissional. Ninguém recebe o título sem realizar esse serviço social <sup>3</sup>.

O segundo depoimento é da assistente social, Maria Luiza Errasti, professora da UNAM - Universidade Nacional Autônoma do México -, e diretora de uma Instituição de Apoio ao Movimento Popular, ENLACE.

Preocupava-nos muito a questão do método, para que o trabalho fosse mais atinado, menos voluntarista, mais efetivo, com capacidade. Foi quando nos chegaram as contribuições de Freire através do Serviço Social e dos movimentos cristãos. Foi um grande impacato que permitiu um florescimento das organizações setoriais. Foi um momento da organização que ultrapou o âmbito local, surgiram organizações que pretendiam ser regionais, com vistas à problemática nacional. Depois, quando mudaram muitas coisas nos grupos,

2. Assim se chama o Ministério de Educação do México.

3. Cecilia Loria, psicóloga clínica, diretora e educadora do GEM - Grupo de Educação Popular com Mulheres, México, DF, entrevista ao autor realizada em 17 de agosto de 1992.

surgem outras formas de organização, tentando aglutinar por setores. Então, se formou o MRP (Movimento Revolucionário do Povo). Sempre vinham companheiros de outras correntes e reconheciam muito o trabalho dos cristãos 4.

Nesses depoimentos, seu pensamento, Paulo, originou a educação popular no México, na América Latina, uma metodologia da organização social e política, uma metodologia do ensino primário para jovens e adultos, um engajamento social, político e pessoal de jovens mexicanos, latino-americanos e em outras partes do mundo, foi a resposta para suas angústias existenciais e coletivas, gerou uma perspectiva de vida e de engajamento social e humano. Colocou pessoas, no mundo inteiro, em processo de humanização.

Paulo, o seu pensamento tornou-se clássico, tornou-se clássico na sua própria época histórica, um clássico contemporâneo, raro na história das ciências e das culturas. E como qualquer pensamento clássico origina muitas interpretações, deformações, alcances, aplicações diversificadas, paixões e iras. É a garantia de sua duração histórica. Podemos ver o que aconteceu com o pensamento de Comte, Durkheim, Max Weber, Karl Marx, Antônio Gramsci, Merleau-Ponty, Freud e tantos outros.

Para Jeffrey Alexander <sup>5</sup>, "a relação entre a ciência social e os clássicos é uma questão que coloca os problemas mais profundos, não apenas na teoria social, mas nos estudos culturais em geral" (p. 22). Compreende Alexander, os clássicos como "produtos da pesquisa aos quais se concede um rango privilegiado frente às investigações contemporâneas do mesmo campo" (p. 23). Em diferentes latitudes e longitudes, nas mais

4. María Luisa Errasti Aguirre, assistente social, professora da UNAM - Universidad Nacional Autónoma de México, Diretora de ENLACE, entrevistada em 05 fevereiro de 1993.

5. ALEXANDER, Jeffrey (1990). *La centralidad de los clásicos*. In: GUIDDENS, Anthony et alii. *La teoría social, hoy*. México: Alianza Editorial, Consejo Nacional para la Cultura y las Artes, p. 22-80

INSTITUTO PAULO FREIRE  
Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 2  
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5552  
05061-100 - São Paulo - SP - Bras  
E-mail: ipf@paulofreire.org

diversificadas culturas, Paulo Freire atingiu, em vida, graças a Deus e a pesquisas de milhares de intelectuais e militantes, na sua contemporaneidade, este estatuto e "status".

Seu pensamento ajuda esses pesquisadores a entenderem com mais consistência suas próprias culturas e a propor alternativas para existência de milhares de deserdados da terra na busca de sua herança e da contrução de suas vidas humanas, realizando sua vocação de ser mais.

É interessante a conclusão de Alexander sobre sua concepção de um clássico nas ciências e nas culturas. Afirma ele:

O conceito de rango privilegiado significa que os cientistas contemporâneos dedicados a essa disciplina crêem que entendendo essas obras anteriores podem aprender de seu campo de pesquisa tanto como podem aprender da obra de seus próprios contemporâneos. A atribuição de semelhante rango privilegiado implica, ademais, que no trabalho cotidiano de um cientista médio essa distinção se conceda sem demonstração prévia; se aceita que, na qualidade de clássico, tal obra estabelece critérios fundamentais no seu campo particular. É por causa desta posição privilegiada que as exegeses e reinterpretação dos clássicos - dentro ou fora de um contexto histórico - chega a construir correntes destacadas em várias disciplinas, pois o que se considera o "verdadeiro significado" de uma obra clássica tem uma ampla influência (p. 23).

Atribuo esse rango de clássico a Paulo Freire, principalmente, por duas das razões presentes na concepção de Alexander. Em qualquer contexto histórico, centenas de cientistas de diferentes ciências sociais, tomam a sua obra como estabelecendo critérios fundamentais de compreensão nos seus campos específicos e se constituíram correntes destacadas em várias disciplinas reclamando o patrocínio do pensamento freiriano, pois consideram seu verdadeiro significado como fundamental para seu próprio pensamento e ação.

Rosa María Torres afirma, no reencontro que teve com Paulo Freire, no ensaio que elaborou <sup>6</sup>, a partir de uma entrevista realizada com Paulo em 1985, se evidenciam dois fatos:

a) o peso e a vigência que continua tendo Freire não apenas entre os grupos de base nem exclusivamente no terreno da alfabetização, mas entre ideólogos e quadros médios da educação popular em geral <sup>7</sup>, e

b) a diversidade de leituras e interpretações a que vem dando lugar suas idéias, contribuindo com a configuração de diversas posições e correntes dentro do campo <sup>8</sup>.

É ou não um clássico o pensamento de Paulo Freire? É por mais uma razão a diversidade de leituras e interpretações a que vem dando lugar suas idéias, como afirma Rosa María Torres, recuperando a perspectiva de Alexander <sup>9</sup>, pois para ele, apoiando-se em Barthes,

---

6. TORRES, Rosa María (1986). Educación popular: un encuentro con Paulo Freire. Quito: CECCA, CEDECO.

7. "Na realidade, a influência de Freire transcende o campo da educação enquanto tal. Em qualquer lugar escutam-se sociólogos, psicólogos, politólogos, assistentes sociais, antropólogos, lingüistas, ec. mencionando a Freire como referência e apoio em suas tarefas de pesquisa ou programas de ação, interessados em aprofundar suas idéias. Continuam sendo feitas (ou se iniciam), por outro lado, tentativas de aproximação teórica entre as idéias de Paulo Freire e as de outros pensadores de áreas afins à pedagogia. Uma recente tentativa desse tipo foi, p. ex., um seminário promovido pelo Instituto Pichon-Rivière de São Paulo, em setembro de 1985, cujo propósito era precisamente "iniciar uma reflexão conjunta das propostas de Paulo Freire e Enrique Pichon-Rivière, buscando identificar os elementos que poderiam levar a uma síntese criativa, talvez à descoberta de uma 'Psicopedagogia da libertação'" (Torres, o.c., p. 69 nota 61).

8. Torres faz eco à concepção de clássicos de Alexander, sem o citar.

9. Mas, se o contexto não é de modo algum definido, e se é impossível concretizar a intenção, é preciso admitir que o texto tem uma autonomia relativa. Devem ser estudados como veículos intelectuais por direito próprio. Isto não significa negar a intenção do autor, mas, sim, afirmar que a intenção apenas pode ser descoberta no

**INSTITUTO PAULO FREIRE**  
 Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22  
 Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589  
 05061-100 - São Paulo - SP - Brasil  
 E-mail: ipf@paulofreire.org

Um texto é um sistema de símbolos que determina o significado de um autor na mesma medida em que o autor lhe dota de significado. Portanto, para estudar os significados de um texto particular devemos estudar as regras particulares desse sistema. O pesquisador deve conhecer as regras que governam esse tipo peculiar de atividade imaginativa: como operam nos sonhos o deslocamento e a condensação, como a forma narrativa apoia a lógica estrutural (Barthes: 1977). Essas regras, que os teóricos da literatura denominam "regras do gênero" (p. ex., Hirsch: 1967, pp. 74, 80), formam parte da consciência dos autores, mas raramente são inventadas por eles. Os textos permitem a comunicação interpessoal porque são regras constituídas e transmitidas (ib.: 71/2).

Afinal, como nos ensina Merleau-Ponty 10 a interpretação de um texto é uma leitura original que alguém faz de outrem: sou eu quem lê os textos, sou eu quem reconhece aí algumas verdades. O pensamento contido nesses textos só têm sentido por causa de meu próprio pensamento e não me permitiria pensar nada se eu não possuísse em mim todo o necessário para re-inventá-lo <sup>11</sup>.

---

próprio texto. Como observa Hirsch, "existe uma diferença entre o significado e a consciência do significado" (1977, p. 22). Os argumentos em favor da autonomia do texto derivam dessas crenças na natureza complexa e oculta da intenção do autor, pois as intenções do autor inconsciente não podem desvelar-se mediante um exame independente do próprio texto. Para Ricoeur (1971) os textos têm um "superavit de significado". Freud (1913) insiste na "sobredeterminação" do simbolismo onírico. Foucault (1970) sustenta que discursos ocultos estruturam os documentos escritos na história. Um texto dado adquire esse significado "extra" por causa dos princípios organizativos inerentes a essa forma cultural particular. Ricoeur considera que esse superavit se deve ao mito e à metáfora. Freud pensa que a sobredeterminação se encontra em recursos da construção onírica, tais como o deslocamento e a condensação. Os discursos de Foucault se baseiam nas modalidades que estabelece a arqueologia do conhecimento (Alexander, 1990: 71).

10. MERLEAU-PONTY, Maurice (1957). Fenomenología de la percepción. México: Fondo de Cultura Económica.

11. SOUZA, João Francisco de (1992). Merleau-Ponty e a teoria do social. México: El Coléctio de México, p. 3

INSTITUTO PAULO FREIRE  
Rua Cerro Corá, 550 2.º andar cj. 22  
Tel: (11) 3021-5536 Fax: (11) 3021-5589  
05061-100 - São Paulo - SP - Brasil  
E-mail: ipf@paulofreire.org

Quando eu estava buscando estabelecer os fundamentos para a criação de Centros de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), em Pernambuco, que superassem as limitações dos Centros de Estudos Supletivos (CES), mas ao mesmo tempo, incorporassem suas vantagens, superando o modelo anterior, apelei para o pensamento e a ação freirianos. Certamente recriando seu pensamento, para o contexto de Pernambuco e as exigências decorrentes da interpretação desse mesmo contexto, revisando criticamente a contribuição de Freire, em seu significado teórico e conseqüências práticas.

## I - CULTURA CIENTÍFICA x CULTURA POPULAR x CULTURA ESCOLAR: RE-SOCIALIZAÇÃO

Esse processo está sendo uma experiência, em Olinda, no bairro de Peixinhos, um dos mais pobres e mais densamente habitado, do município Patrimônio Natural e Cultural da Humanidade. Dessa experiência de implantação do CEJA faz parte o *Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos*, cuja 1<sup>o</sup> semestre letivo de 1996, estamos, desde ontem inaugurando, com as reflexões sobre o pensar e o fazer freirianos, como uma unidade da disciplina "*Educação, Trabalho e Cultura*".

E, dizia eu, fomos buscar os fundamentos no seu pensamento. É na síntese proposta por Ann Berthoff, como a mais reveladora de Paulo Freire, através dos conceitos de *reconhecimento e reinvenção*, no prefácio que escreve para a obra "*Alfabetização - leitura do mundo, leitura da palavra*", de Freire e Macedo, que fomos buscar essas bases. Verdadeiro concreto, cimento armado informacional e informático que quer criar carne, vida, afeto, prazer e produzir saber e profissionais no CEJA que se destina a garantir, do ponto de vista formal, o ensino fundamental a jovens, adolescentes e adultos trabalhadores (por conta

própria, empregados, desempregados, buscando emprego) que ousam voltar à escola ou a buscam pela primeira e, aos seus docentes, a especialização acadêmica, o nível de excelência de seu desempenho.

Na evolução de nossa reflexão, juntamos esses dois conceitos na reelaboração do conceito de re-ssocailização e afirmamos que a Educação de Pessoas Adultas, em nível de educação básica, são

processos e experiências de re-socialização (recoição e reinvenção) de jovens, adolescentes e adultos, orientados a aumentar e consolidar capacidades individuais e coletivas dos sujeitos populares mediante a recuperação e recriação de valores, a produção, apropriação e aplicação de saberes que permitam o desenvolvimento de propostas mobilizadoras que contribuam para a transformação da realidade desses sujeitos <sup>12</sup>.

O que é EJA?: (PROCESSOS, EXPERIÊNCIAS DE RE-SOCIALIZAÇÃO: RECOGNIÇÃO E REINVENÇÃO)

para que (fim)?: (AUMENTAR E CONSOLIDAR CAPACIDADES INDIVIDUAIS E COLETIVAS)

de quem?: (DOS SUJEITOS POPULARES)

como?: . (RECUPERAÇÃO, RECRIAÇÃO DE VALORES)  
 . (PRODUÇÃO, APROPRIAÇÃO, APLICAÇÃO DE SABERES)

para que (meio)?: (DESENVOLVIMENTO DE PROPOSTAS MOBILIZADORAS DE TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE: MODELO SOCIAL DEMOCRATIZADOR).

Trata-se, portanto, de processos e experiências de intercomunicação e interação que possam garantir a recuperação, socialização, valoração, produção e apropriação de valores e SABERES: recoição e

12. SOUZA, João Francisco de (1994). Reinventar a educação de jovens e adultos. Recife: Governo de Pernambuco, Secretaria de Educação, Cultura e Esportes.

reinvenção. Constituir-se-á como um exercício emancipatório e intercultural <sup>13</sup> do poder-saber-ser-ter através do desenvolvimento da competência lingüística, argumentativa, decisória, ética e técnica.

Com essa introdução, Paulo gostaria que você comentasse a sua reação a essa noção de **ressocialização como reconhecimento e reinvenção** e sua aplicação à escolarização de pessoas adultos em nível de ensino fundamental.

E nos ajudasse a aprofundar, nesse comentário, a relação do conhecimento científico com o saber popular, na elaboração do saber escolar, na medida em que, a **reconhecimento** implica, por parte do professor, o reconhecimento daquilo que o educando sabe e supondo que, nessa relação, o professor seja o representante da cultura científica.

## II - CULTURA E HISTÓRIA

Marcela Lagarde, uma intelectual mexicana extraordinária, ao estudar os **cativeiros das mulheres identificados nas condições/configurações de mãe-esposas, freiras, putas, detentas e loucas**, chega à caracterização da cultura que é muito semelhante, senão igual, à noção que você utiliza já em **Educação como prática da liberdade**. Ambas se inserem na mais consistente tradição

---

13. "A interculturalidade como referente, objetivo e conteúdo da EJA chama à interação, ao intercâmbio, à descentralização cultural, à reciprocidade na relação dinâmica e histórica entre culturas" (GHISO, Alfredo 1994. *A educação básica e a alfabetização buscam uma nova identidade. Alfabetização e Cidadania 2*. Rio de Janeiro: RAAAB).

antropológica ocidental. Numa palavra, você afirma que "cultura é toda criação do ser humano" e arremata "se o ser humano transforma aquilo que não criou produzindo, através do trabalho, a cultura, como não seria ele capaz de transformar sua própria criação?". Não se me aproprio bem de sua perspectiva. Lagarde afirma:

Por cultura entendo essa dimensão da vida, produto da relação dialética entre os modos de vida e as concepções do mundo, historicamente constituídos. A cultura é a distinção do humano, resultante das diversas formas de relação dialética entre as características biológicas e as características sociais dos seres humanos.

A cultura é o resultado e a ação da relação dos seres humanos entre si, em sua atuação sobre a natureza e a sociedade. É o conjunto de características próprias, comuns e diversas dos seres humanos frente a todos os outros seres vivos, os distingue deles, lhes permite agir sobre a natureza e, em interação, construir a sociedade e a própria cultura. Assim, a cultura está constituída pelas diversas formas de vida construídas pelos seres humanos na relação com a natureza, a partir de suas particulares formas sociais. A cultura é pois o conteúdo da construção histórica dos seres humanos <sup>14</sup>.

Michel Foucault, em sua *História da sexualidade I - vontade de saber* afirma que

Desde o século passado, as grandes lutas que questionam o sistema geral de poder já não são feitas em nome de um retorno aos antigos direitos nem em função do sonho milenário de um ciclo dos tempos ou de uma idade de ouro. Já não se espera mais o imperador dos pobres, nem o reino dos últimos dias, nem sequer o restabelecimento de justiças imaginadas como ancestrais; o que se reivindica e serve de objetivo é a vida, entendida como necessidades fundamentais, essência concreta do homem, cumprimento de suas virtualidades, plenitude do possível. Pouco importa se se trata ou não de utopia; temos aí um processo de luta muito real: a vida como objeto político... O direito à vida, ao corpo, à saúde, à felicidade, à satisfação das necessidades; o 'direito' mais além de todas as 'alienações', a

14. LAGARDE, Marcela 1990. Cautiverios de las mujeres: madresposas, monjas, putas, presas y locas. México: UNAM, p. 14

encontrar o que alguém é e tudo o que alguém pode ser...<sup>15</sup>.

Vemos que pensadores de latitudes tão distintas (México, França e Brasil), de chãos históricos diversos, de formações diferentes, mas de uma mesma época histórica, em suas particulares formulações, coincidem nas perspectivas do ser humano, da história, em defesa da vida, na busca de sua plenitude.

Gostaria que você nos ajudasse, a aprofundar a idéia, presente em todo seu pensar e fazer, retomada em *À sombra desta mangueira*<sup>16</sup>, refiro-me à idéia da história como possibilidade (utojá) e da cultura necessária a essa perspectiva da história.

Tentei desenvolvê-la, num Seminário promovido pela Profa. Eliete Santiado, na Universidade Católica de Pernambuco, no qual um estudioso de seu pensamento afirmou que você nunca pensara as coisas que eu havia proposto à reflexão dos participantes no entretenimento da noite anterior.

### III - PENSANDO A INTEGRALIDADE DO SER HUMANO: PENSAMENTO, AÇÃO, AFETO E A ALFABETIZAÇÃO PARA O TERCEIRO MILÊNIO

A compreensão de Freire, mesmo por intelectuais militantes, sérias e sérios, nem sempre se dá de forma adequada ou para salientar determinada perspectiva ou determinado pensamento mutila seu, com o faz Vanilda Paiva no Brasil e tantos outros. Vejamos uma mexicana,

15. FOUCAULT, Michel 1977. Historia de la sexualidad I - La voluntad de saber. México: Siglo XXI, p. 177

16. FREIRE, Paulo 1995. À sombra desta mangueira. São Paulo: Olho d'água.

das que, anteriormente, me referi, que não consegue enxergar em Paulo Freire sua visão de integralidade do ser humano, sua visão holística para isso confronta seu pensamento com o da Marcela Lagarde, a quem me referi no primeiro bloco de nosso Colóquio. Afirma ela:

Quando li Paulo Freire, sobretudo "**Educação como Prática da Liberdade**", senti que intelectualmente me transformou a cabeça. Mas escutando Marcela Lagarde, eu lhe dizia, quando apresentou seu livro, "ouvir-te é transformar-me toda". Na realidade não te mudas toda, vais tentando mudar. Mas te põe a mover toda. Sinto que o contato com as mulheres também me mexe na totalidade. Minhas concepções de algumas coisas mudam porque a realidade é diferente <sup>17</sup>.

Na verdade o pensamento de Paulo Freire, não é apenas para mudar a cabeça (o saber) se destina à construção da integralidade do ser humano, que atingir o coração (o sentir) e as mãos (o agir), nesse sentido a perspectiva analítica da antropóloga Lagarde é muito próxima à de Freire parecendo-me a compreensão da antropóloga Montes distanciada de uma boa interpretação das idéias freirianas.

A sua pedagogia do oprimido, do saber, da esperança propõe uma compreensão holística do ser humano e da história que engloba as ações, as idéias, os sentimentos de todos os homens e do ser humano na sua integralidade. E você na obra *Pedagogia do Oprimido*, apresenta essa integralidade através de sua noção de **palavra como a dialética pensamento ação**.

Na medida em que a mulher, o homem, o jovem e a criança das camadas da classe trabalhadora têm um domínio restrito da palavra, eles não se afirmam em sua humanidade. Neste sentido, a fala para você adquire o sentido de instrumento de luta, de ação transformadora. Por isso, você entende a alfabetização, além de sua

---

17. María del Carmen Montes, antropóloga social, educadora de Mujeres para el Dialogo, México, entrevistada em 17 agosto 1992.

dimensão cognitiva e pedagógica, como um quefazer econômico e político.

Essa sua perspectiva da palavra, da fala coincide com a que Eder Sader identifica estudando os movimentos sociais populares, em São Paulo, da década dos 1970. Afirma Sader que

"A linguagem faz parte das instituições culturais com que nos encontramos ao sermos socializados. É na verdade a primeira delas e que dá o molde primordial através do qual daremos a forma a qualquer de nossos impulsos. Ela é condição tanto no sentido de que nos condiciona, nos inscreve numa sistema já dado quanto no sentido de que constitui um meio para alcançarmos outras realidades, ainda não 18dadas" 19.

Gostaria que você comentasse os seguintes problemas:

- Como então, na medida em que se globalizando a economia, não havendo mais saída, dentro do sistema formal, de integração econômica para esses excluídos, gerando-se um outro sistema dentro "do" sistema, fica a alfabetização desses 80 milhões de brasileiros?

- Neste contexto Paulo, como os excluídos arrebataram a palavra que lhes está sendo roubada e como garantirem sua fala? quais os requerimentos para que eles possam dizer a sua palavra?

#### À GUIA DE IN-CONCLUSÕES

De Paulo Freire quero afirmar o que asseverei, certa vez, em El Colégio de México, sobre Maurice Merleau-Ponty ao examinar a sua contribuição para a teoria do social 20. Estamos diante de um dos maiores pensadores da

18

19. SADER, Eder 1988. Quando novos personagens entraram em cena. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 57.

20. SOUZA, João Francisco de 1992. Merleau-Ponty e a teoria social. México: El Colégio de México. 20 p.

modernidade que consegue ser totalmente pós-moderno e frente a uma dos pensadores pós-modernistas que é completamente moderno. Consegue fazer a crítica da modernidade, a partir de seus valores mais significativos, e resgatar toda dimensão da subjetividade humana sem cair no subjetivismo nem desesperar do sentido da história. Uma história como possibilidade que se tece na luta de mulheres e homens que buscam a sua humanidade, ou melhor que a constroem. Propõe a produção de consensos localizados a partir de diferenças nas quais encontramos os elementos de nossa radical igualdade. Levando-nos assim a nos re-descobrir universais.

A leitura da obra de Paulo Freire nos permite situá-lo em uma elaboração intelectual, hoje, denominada transdisciplinar <sup>21</sup>. Seu pensamento é um prolongamento da fenomenologia do último Husserl desenvolvida em torno dos problemas da corporeidade humana e do mundo da vida em íntima conexão coma dialética de Hegel na perspectiva da *Fenomenologia do Espírito* e da de Marx realizando delas uma reinvenção tão aguda que molesta a muitos marxistas que inclusive leva a alguns a afirmar, como faz Manfredi, que não é suficientemente marxista, e não apenas aos ortodoxos.

É ainda devedor das pesquisas da *Gestalttheorie*. No entanto, é impossível situá-lo em quaisquer dos sistemas filosóficos, pois esta vinculação se revelaria im procedente uma vez que a utilização que faz do método fenomenológico o leva a uma radical desconfiança em relação a quaisquer construções doutriniais como um conjunto cimentado em alguns determinados princípios e sustentado por processos inferenciais.

Dessa forma, recolhe uma problemática permanente da filosofia européia dos últimos séculos no interior dos

---

21. GARCIA-CANCLINI, Nestor 1990. *Culturas híbridas: estrategias para entrar y salir de la modernidad*. México: Consejo Nacional para la Ciencia y las Artes, Alianza Editorial

procedimentos mais rigorosos das metodologias filosóficas e pedagógicas. Ao tempo em que rejeita toda especulação que vá além do que pode ser contestado por meio da percepção e da reflexão radical sobre os fatos históricos, educacionais e pessoais distanciando-se tanto do idealismo como do empirismo. Se suas idéias contem traços do existencialismo sartreano e do materialismo marxista, também possuem outros que impedem essa aproximação e explicam sua originalidade. De fato, produz uma síntese pessoal.

Encerro o Colóquio deste ano, esperando que ele possa, a partir de agora, a cada ano, se repetir, com ou sem a sua presença física, através de uma promoção conjunto da FACHO (Faculdade de Ciências Humanas de Olinda) e do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, através da reativação que queremos encetar do Bureau Paulo Freire, criado pela querida Profa. Iracema Lima Pires Ferreira, ex-secretária de Educação desse município, de feliz memória, e que deve estar muito contente com sua realização.

Uma de nossas ações dos professores do Centro de Educação, nesse 1996, será a reativação do "Bureau Paulo Freire - Estudos e Pesquisas", sob a coordenação da Profa. Maria Eliete Santiago, para que continuemos tomando Paulo Freire, como um dos textos privilegiados de nossa pesquisa porque, sendo um pensamento vivo, tem muito o que ensinar a nós que fazemos ciências sociais, especialmente a Pedagogia..